



CARACTERÍSTICAS DA CAFEICULTURA FAMILIAR NO DISTRITO DE VILA DO CAFÉ, ENCRUZILHADA - BA

Marcio José Flores de Souza¹, Ramon Correia de Vasconcelos², Caroline Boaventura Nascimento Penha³, Romana Mascarenhas Andrade Gugé³, Rita de Cássia Santos Nunes⁴

¹ Engenheiro Agrônomo/COOPERSUBA/Vitória da Conquista – BA.

marciocoopersuba@gmail.com

² Departamento de Fitotecnia e Zootecnia/UESB/Estrada do Estrada do Bem Querer, Km 04, Caixa Postal 95, 45083-900, Vitória da Conquista, BA.

³ Discente do Curso de Agronomia/UESB/Vitória da Conquista – BA.

⁴ Analista Universitária/ UESB/Vitória da Conquista – BA.

RESUMO

Objetivou-se com o presente trabalho, analisar características de produção da cafeicultura familiar na comunidade do Sossego, Vila do Café, Encruzilhada, Bahia. O estudo foi conduzido por meio da aplicação de questionários propostos pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, voltados a aspectos da condução das lavouras. Os dados foram coletados em dez unidades produtivas, abrangendo informações referentes à espécie cultivada, origem das mudas, assistência técnica, manejo do solo e tratamentos culturais. Os cafeicultores dessa região utilizam de técnicas de boas práticas agrícolas, mas possuem carência de assistência técnica, realizando o manejo cultural com ausência de recomendações

Palavras-chave: produção de café, manejo da lavoura, agricultura familiar.

CHARACTERISTICS OF FAMILIAR COFFEE CULTURE IN THE DISTRICT OF VILA DO CAFÉ, ENCRUZILHADA - BA

ABSTRACT

The aim of this work was to analyze characteristics of family coffee production in the community of Sossego, Vila do Café, Encruzilhada, Bahia. The study was conducted through the application of questionnaires proposed by the Ministry of Agrarian Development, focused on aspects of crop management. Data were collected from ten production units, including information on cultivated species, seedling origin, technical assistance, soil management and cultural treatment. The coffee growers of this region use good agricultural practice techniques, but lack technical assistance, performing cultural management without recommendations.

Key words: coffee production, crop management, family farming.



INTRODUÇÃO

A agricultura familiar representa uma grande importância na composição da cafeicultura brasileira, contribuindo com cerca de um quarto da produção nacional de café. Apesar de o Brasil apresentar maior produção e exportação mundial desta commodity, a produtividade média ainda é considerada baixa (FIALHO et. al., 2010). Essa baixa produtividade pode ser explicada, em parte, por fatores como estresses abióticos e bióticos, deficiências nutricionais, manejo inadequado, além de baixa tecnologia de produção (CAIXETA et al., 2008).

Dentre as regiões produtoras brasileiras, pode-se destacar, no município de Encruzilhada, o distrito de Vila do Café e suas comunidades circunvizinhas. A região se caracteriza pelo grande número de agricultores familiares que têm na cultura do café sua principal fonte de renda, distribuídos em pequenas propriedades com condições favoráveis a se obter um alto potencial de produção.

Dada a importância da cafeicultura familiar, se faz necessário analisar as condições de condução das lavouras, bem como identificar os possíveis fatores limitantes à produção neste cenário. Dessa forma, objetivou-se com este estudo caracterizar aspectos da produção de café em pequenas propriedades de cafeicultores da comunidade do Sossego, Vila do Café, Encruzilhada, Bahia.

MATERIAL E MÉTODOS

A coleta de informações foi realizada no período de julho a dezembro de 2016, propriedades rurais de dez Unidades Produtivas Familiares (UPF) de cafeicultores familiares da Comunidade do Sossego, localizada no distrito de Vila do Café, Encruzilhada, Bahia. A região é caracterizada por uma temperatura média anual de 23 °C e precipitação média de 800 mm, situada a uma altitude de 650 m, latitude sul 15° 31' 52", e longitude oeste 40° 54' 33".

Utilizou-se uma parte do questionário proposto pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, na qual se investigava informações relativas à condução da lavoura cafeeira, tais como: espécie explorada, proveniência das mudas, assistência



técnica, manejo, correção e fertilização do solo, tratos culturais e controle de doenças e pragas. Os dados foram avaliados pelo método quantitativo-descritivo e expressos em porcentagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A espécie explorada na região do Sossego é o *Coffea arabica* L. cv. Catuaí Amarelo, sendo 10 % das mudas produzidas pelos proprietários e o restante adquiridas em viveiros não certificados. As vantagens principais do café Catuaí são a alta capacidade produtiva das plantas e o fácil manejo decorrente do seu baixo porte (MATIELLO et al., 2002). Os cultivos não contam com sistema de irrigação e os produtores relataram nunca terem recebido assistência técnica, embora sejam organizados em associação.

Quanto ao manejo do solo, 50 % dos produtores realizam análise do solo, porém não recebem auxílio técnico para as recomendações de adubação ou aplicação de corretivo de solo e, ainda assim, o fazem. Oliveira (2013), também observou em regiões produtoras de café nos entornos de Vitória da Conquista um índice baixo de acesso à assistência técnica, visto que apenas 13 % dos produtores o possuíam.

Em 90% das UPFs realizam-se adubação orgânica, utilizando palha de café e/ou esterco (bovino, caprino, ovino). No entanto, em todas as unidades a forma de adubação predominante é a adubação química. A associação entre adubação orgânica e adubação química é um aspecto positivo, pois a utilização apenas de adubação orgânica na cultura do cafeeiro implica em perdas de produtividade (MALTA et al. 2007). Contudo, a utilização de fertilizantes sem recomendações técnicas pode ocasionar baixa produtividade, elevação no custo de produção, além de desequilíbrio químico, físico e biológico do solo.

Dentre as propriedades observadas, 90 % apresentam cobertura do solo. A cafeicultura desenvolvida por agricultores familiares desta região permite a convivência e o surgimento de vegetação espontânea nas entrelinhas de cultivo, a exemplo da *Brachiaria* sp., controlada geralmente por meio de capinas. Há adoção de métodos



simples, referentes às boas práticas conservacionistas para o manejo adequado do solo, a exemplo dos 10 % de deposição de material vegetativo ativo ou em decomposição, oriundos de cultivos diversos, nas entrelinhas ou de emergência espontânea, bem como a utilização da palha de café para cobertura do solo em 30 % das propriedades. A cobertura morta resulta na conservação do solo e da água da lavoura, além de proteger e enriquecer este solo, o que promove maior incremento na produção do cafezal (SANTOS, 2014).

Utiliza-se também, em 30 % das propriedades, plantios de espécies arbóreas, que promove sombreamento parcial da lavoura cafeeira. A arborização de cafezais propicia um microclima favorável para o desenvolvimento das plantas, trazendo benefícios como melhor aproveitamento de água, proteção da radiação solar direta, mitigação do processo de depauperamento do solo, melhoria na ciclagem de nutrientes e enriquecimento da microbiota do solo (CORRE et al., 2006; TULLY; LAWRENCE, 2012).

Os resultados apontam que 60 % dos produtores realizam manejo da parte aérea do cafeeiro por meio de podas do tipo recepa na lavoura. O controle de pragas e/ou doenças é realizado em 90 % das propriedades, fazendo-se o uso de inseticidas e fungicidas. As pragas mais recorrentes relatadas pelos entrevistados são o bicho-mineiro, a broca do café e ácaros. Já as doenças mais presentes são a cercosporiose e a ferrugem. Os danos causados pela incidência de pragas podem variar principalmente em função das práticas culturais aplicadas, da época do ano e da região de cultivo, podendo comprometer uma alta porcentagem da produtividade das lavouras.

CONCLUSÕES

Os pequenos produtores de café da região do Sossego, Encruzilhada – BA, cultivam o *Coffea arabica* L., em sistema de sequeiro e possuem deficiência de assistência técnica.

Realizam correção e adubação do solo, bem como o controle de pragas e doenças, sem recomendações técnicas e utilizam de boas práticas agrícolas como a cobertura do solo e arborização.



REFERÊNCIAS

CAIXETA, G. Z. T. et al. Gerenciamento como forma de garantir a competitividade da cafeicultura. *Inf. Agropec.*, v. 29, n. 247, p. 14-23, 2008.

CORRE, M. D.; DECHERT, G.; VELDKAMP, E. Soil nitrogen cycling following montane forest conversion in Central Sulawesi, Indonesia. *Soil Science Society of America Journal, Madison*, v. 70, n. 2, p. 359-366, Mar. 2006.

FIALHO, C.M.T. et al. Competição de plantas daninhas com a cultura do café em duas épocas de infestação. *Planta daninha, Viçosa*, v. 28, n. spe, p. 969-978, 2010.

MALTA, M. R. et al. Produtividade de lavouras cafeeiras (*Coffea arábica* L.) em conversão para o sistema orgânico de produção. *Coffee Science, Lavras*, v. 2, n. 2, p. 183-191, 2007

MATIELLO, J.B.; et al. *Cultura de café no Brasil – Novo manual de recomendações*. Rio de Janeiro: MAPA/PROCAFÉ – Fundação PROCAFÉ, 2002. 387p

OLIVEIRA, L. R. de ; CONCEIÇÃO JÚNIOR, V. *Caracterização da cafeicultura familiar no município de Vitória da Conquista - BA*, 2013.

SANTOS, J. C. F. et al. *Manejo agroecológico de plantas daninhas da cultura do café*. Porto Velho, RO: Embrapa, 2014.

SILVA, M. F. DE O., CONCEIÇÃO JÚNIOR, V., *Caracterização de Sistemas de Produção Agrários: uma análise da produção de café no Planalto da Conquista-BA*, 2013.

TULLY, K. L.; LAWRENCE, D. Canopy and leaf composition drive patterns of nutrient release from pruning residues in a coffee agroforest. *Ecological Applications*, Washington, v. 22, n. 4, p. 1330-1344, June 2012.